



CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE CULTIVARES DE MORANGUEIRO CULTIVADO SOBRE DIFERENTES COBERTURAS DE SOLO

José Tobias Marks Machado ¹

Jeferson Tonin ¹

Jorge Atílio Benati ²

Evandro Pedro Schneider ³

Pertencendo à família Rosaceae, o morangueiro (*Fragaria x ananassa*) é cultivado nas mais diversas regiões do Brasil, é uma cultura de alto valor agregado, mas tem como característica uma resposta produtiva diferencial em função das condições de plantio e manejo. O cultivo da frutífera demanda alguns tratos culturais que auxiliam na produção de um fruto com maior sabor e qualidade, é o caso do uso de cobertura do solo, que geralmente é realizada com polietileno de cor preta ou branca. Essa prática ajuda a manter a temperatura e a umidade do solo e tem ação sobre as plantas espontâneas, diminuindo a utilização de mão de obra na capina e evitando o contato dos frutos com o solo. Em contrapartida às vantagens proporcionadas pela utilização do polietileno, existe a problemática envolvida no custo deste material, que pode acabar por inviabilizar o cultivo em pequenas propriedades familiares, característica principal da região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Nesse sentido o presente trabalho vem sendo desenvolvido em área pertencente da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo, com o objetivo de analisar o comportamento de cultivares de morangueiro, em sistema de produção de base ecológica, com utilização de diferentes coberturas de solo, dando preferência para opções alternativas à cobertura de origem industrial, possíveis de serem encontradas na propriedade rural, reduzindo assim os custos na produção. Estão sendo testados cinco tipos de cobertura de solo, sendo essas: palha de capim sudão, maravalha, acícula de pinus, polietileno de cor preta (20 µm de espessura) e solo descoberto, sendo um experimento instalado com a cultivar Aromas, insensível ao fotoperíodo, e outro com a cultivar Camino Real, sensível ao fotoperíodo curto. O objetivo é avaliar as performances dos diferentes genótipos em diferentes ambientes, dando ênfase, ao final do experimento, às análises estatísticas para caracterizar a estabilidade dos genótipos estudados. Em ambos os experimentos, o delineamento utilizado é de blocos ao acaso (3 blocos), com parcela dividida em 2

¹ Acadêmico do Curso de Agronomia, campus Cerro Largo, UFFS, Bolsista de Extensão.
tobias.machado@hotmail.com; jeferson.tonin@hotmail.com

² Acadêmico do Curso de Agronomia, campus Cerro Largo, UFFS, Estagiário da EMBRAPA.
jorgeatiliobenati@hotmail.com

³ Professor Adjunto I, Doutor, Engenheiro Agrônomo, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo. evandro.schneider@uffs.edu.br

repetições, onde as repetições receberam os cinco tratamentos utilizando 10 plantas. Os parâmetros já analisados são, número de folhas, número de brotações, tamanho de folhas em comprimento e largura, classificação de pseudofrutos em número, massa, volume e qualidade, classificando-os em pseudofrutos comercializáveis e não comercializáveis, sendo comercializáveis aqueles com massa superior a 6 gramas e não comercializáveis os com massa inferior a 6 gramas. Em ambos os experimentos, o tratamento sem cobertura de solo, teve maior número de folhas e brotações. Os dados de colheita acumulada até o momento apresentam o tratamento sem cobertura de solo, o maior número acumulado de pseudofrutos comercializáveis independentemente do experimento. Já em relação ao parâmetro massa e volume de pseudofrutos comercializáveis, o tratamento de cobertura de solo com Capim sudão, se sobressai sobre os demais tratamentos, no experimento onde utiliza-se a cultivar Camino Real. Porém, para esse mesmo parâmetro, utilizando a cultivar Aromas, a cobertura de solo com acículas de pinus apresenta os pseudofrutos com maior massa e volume.

Palavra-chave: redução de *insumos*; agroecologia; produtividade.